

Perspectivas motivacionais para aprender música no ensino médio: uma revisão teórica do estado da arte

Comunicação

Silene Trópico e Silva
SEDUC-PA/PPGARTES-UFPA
sitropico@gmail.com

José Ruy Henderson Filho
UEPA
ruy.edu@gmail.com

Resumo: O presente artigo consiste em revisão bibliográfica sobre o estado da arte relacionado à temática “motivação do aluno”. A prática como docente de música em escolas públicas estaduais, atualmente em estado de atenção, nos conduziu a conhecer o tema motivação e conseqüentemente abordar este assunto na pesquisa de mestrado em andamento que visa compreender o que motiva os alunos do ensino médio a aprender música. Para conhecer a temática e os desdobramentos das pesquisas sobre motivação, foram coletadas teses, dissertações e artigos sobre: motivação do aluno, motivação do professor e motivação para aprender. A partir de reflexões sobre as teorias aplicadas em pesquisas nacionais e internacionais voltadas à área de ensino musical, pretendemos escolher a que irá amparar a pesquisa. Desta forma, ao discutir os caminhos adotados pelos pesquisadores, acreditamos colaborar para o incremento dos estudos voltados à temática motivação para aprender música.

Palavras chave: ensino médio, ensino musical, motivação.

Introdução

Revisar a literatura sobre o estado da arte é de fundamental importância para orientar a direção teórica da pesquisa sobre a motivação do aluno para aprender música no ensino médio, que pretendemos aplicar em escolas estaduais. Nestes ambientes de ensino, segundo informações sobre o IDEB (QEDU, 2013), os baixos índices de compreensão e apreensão do conteúdo têm qualificado o ensino como o pior do Brasil.

Diante deste cenário, surge o interesse pela teoria da motivação, pois, acreditamos que ao compreender a natureza motivacional dos estudantes, será possível encontrar formas de despertar e orientar o interesse dos alunos pelos conteúdos e promover maior

envolvimento dos alunos com o ensino, como prevê as orientações dos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio:

Com a vivência em arte e a extensão dos conhecimentos na disciplina, os estudantes terão condições de prosseguir interessados em arte após a conclusão de sua formação escolar básica (BRASIL, 2011, p.179).

Muitas teorias motivacionais foram detectadas nas teses, dissertações e artigos utilizados na revisão bibliográfica. Observamos que pesquisas sobre a motivação do aluno têm despertado o interesse de pesquisadores em diferentes perspectivas e contextos. Por esta razão, apresentamos neste trabalho teorias e práticas abordadas por pesquisadores no Brasil e no exterior.

A motivação é um fenômeno capaz de despertar no indivíduo a vontade de agir influenciado por causas internas ou externas que interferem diretamente em seu comportamento. A motivação, enquanto fenômeno, pode ser observada no aluno em todas as ações que executa, tais como: trabalhos, brincadeiras e jogos. Nos ambientes escolares, a ação do indivíduo depende do grau de interesse pessoal que apresenta pelo assunto ou de influências externas presentes no contexto social e cultural que submerge e orienta o comportamento a responder de acordo com as causas internas ou externas (orientações motivacionais) que se evidenciam em sua ação (causas do comportamento motivado).

Deste modo, a motivação é entendida como um fenômeno único, distribuído em tipos ou qualidades motivacionais que não se diferem apenas em grau de intensidade, mas na forma como atravessa o comportamento do indivíduo e imprime neste uma causalidade (orientação) derivada de trocas entre o aluno e o ambiente. A motivação observada no aluno é um tema que congrega diferentes abordagens teóricas, objetos de investigação e análises.

Método

O procedimento metodológico adotado para realizar o estado da arte foi a revisão bibliográfica. O levantamento foi realizado de forma eletrônica em repositórios de dissertações e teses de universidades brasileiras, além de periódicos da ABEM, utilizando os descritores:

“motivação”, “educação musical”, “motivação dos professores”, “motivação do aluno”, e “aprendizagem”. Também foram localizados livros e capítulos de livros que nos serviram para compreender a motivação do aluno para aprender em ambientes escolares, identificar os rumos que os pesquisadores da área encontraram em suas pesquisas e definir a teoria que melhor se emprega ao contexto da pesquisa que iremos realizar nas escolas de ensino médio. Durante a leitura e análise do material, realizamos anotações e fichamentos buscando evidenciar teorias e resultados de intervenções na área musical.

Os materiais selecionados atenderam aos seguintes critérios de escolha: ampla divulgação e facilidade de acesso, data de publicação entre o período de 2006 a 2015, os idiomas português e inglês e relação com a temática motivação do aluno, motivação do professor e motivação para aprender. Foram considerados também trabalhos que abordam atividades de ensino musical em ambientes não escolares.

Levantamento teórico inicial sobre o tema Motivação

Nesta sessão serão apresentadas, de forma bastante resumida, as principais teorias identificadas em algumas teses, dissertações e artigos selecionados para a pesquisa.

O modelo de motivação de Susan Hallam (2002) congrega diferentes abordagens teóricas analisadas sob a ótica da psicologia do desenvolvimento cognitivo. Seus estudos enfatizam a qualidade motivacional intrínseca e extrínseca e a influência que fatores internos e externos possuem para motivar a percepção pessoal do aluno sobre as atividades que realiza. Estudando a motivação do aluno para aprender, Hallam aborda as percepções pessoais dos alunos sobre crenças, valores, envolvimento e também considera suas memórias de experiências anteriores e posteriores com a aprendizagem.

O Modelo Expectativa-Valor de Wigfield e Eccles se ampara em estudos da psicologia do desenvolvimento cognitivo e estuda o valor que crianças e adolescentes atribuem à aprendizagem. Estes teóricos acreditam que a aprendizagem sofre influências pessoais (pais, professores) e ambientais (culturais, históricas e sociais) e que estas interferências podem ser interpretadas pelo aluno de forma positiva ou negativa. A experiência pessoal do aluno e o

modo como são investigadas suas crenças e capacidades de realização são sugeridas pelo pesquisador como formas de auxiliar professores a formular atividades musicais, segundo critérios de previsibilidade podem ser observados pela concordância entre atitudes positivas e a aprendizagem (WIGFIELD, 2010).

Para a Teoria da Autodeterminação, proposta por Deci e Ryan (2000), o indivíduo motivado é orientado por comportamento autodeterminado a partir da percepção pessoal que possui de ser atendido em suas necessidades psicológicas básicas e do estabelecimento de interações sociais e culturais ao longo do processo de ensino orientado por qualidades motivacionais. Para os autores, o comportamento autodeterminado pode ocorrer tanto na motivação intrínseca como extrínseca, e ser operacionalizado por duas subteorias: a Teoria da Avaliação Cognitiva, que estuda a motivação intrínseca e a Teoria da Integração Organísmica, que estuda a motivação extrínseca. As duas subteorias são determinantes para operacionalizar o comportamento autodeterminado.

Segundo a Teoria da Avaliação Cognitiva – TAC, o comportamento autodeterminado é percebido no aluno quando são atendidas suas necessidades básicas: competência, autonomia e pertencimento e o assunto aprendido é de interesse pessoal do aluno, ou seja, orientado pela motivação intrínseca. Na Teoria da Integração Organísmica – TIO, seus autores acreditam que, ainda que a motivação do aluno se dirija segundo um controle externo e impositivo, o aluno pode escolher o motivo, a causa e a influência de suas ações. Neste entendimento, ainda que motivado pelo recebimento de um benefício, como um elogio ou uma nota, o aluno pode encontrar durante o processo de aprendizagem o valor e o sentido para continuar estudando, porque se satisfaz, pela realização pessoal ou boa vontade que apresenta para fazer a atividade escolar (DECI e RYAN, 2000).

Estes construtos teóricos, em suas diferentes ramificações, apresentam o fenômeno motivação segundo a teoria do reforço ou teoria da realização e se utilizaram de abordagens cognitivistas, que consideram a autovalorização do pensamento do aluno; e de abordagens sociocognitivistas, de Bandura, na qual, o aluno pode escolher e dirigir suas ações segundo sua

percepção pessoal de auto eficácia – sentimento que o aluno acredita possuir, e para atingir uma meta ou objetivo (BUROCHOVITCH e BZUNECK, 2009).

Estudo da motivação em ambientes de ensino musical

Nesta parte do relato, serão apresentadas pesquisas realizadas em campo pelos pesquisadores consultados durante a exploração do material sobre o tema motivação. Serão apresentados em quatro tópicos distintos: pesquisas realizadas no exterior, pesquisas realizadas no Brasil com alunos de universidades brasileiras, pesquisas realizadas no Brasil com alunos e professores da educação básica e pesquisas realizadas no Brasil em outros contextos.

Pesquisas realizadas no Exterior

Susan Hallam (2010) verificou a influência que o tempo de envolvimento em atividades musicais provoca para aumentar ou diminuir a motivação para aprender. Os resultados de sua pesquisa apontaram para melhorias de aprendizagem de alunos envolvidos em atividades musicais e ainda melhorias para outras áreas, como português e matemática. A autora verificou ainda o aumento do interesse e envolvimento de alunos do ensino médio quando foram expostos a atividades musicais que permitiram incluir seu repertório de escuta e que valorizaram sua identidade sonora.

Hallan (2009) pesquisou entre alunos sua autopercepção sobre a habilidade musical. Sua pesquisa coletou a percepção pessoal dos alunos sobre suas crenças de possuírem habilidade musical e sobre a capacidade do aluno de desempenhar atividades musicais. Os resultados se apresentam segundo os critérios de preferência e facilidade relatados como: habilidade rítmica, organização sonora, comunicação, motivação, características pessoais, integração de uma gama de habilidades complexas e performance em grupo. Ainda segundo a percepção dos alunos, ter um ouvido musical obteve colocação mais baixa que o esperado.

Davidson et al (2009) apontam que a capacidade de raciocínio do aluno durante a aprendizagem instrumental sofre interferências pessoais e ambientais que influenciam e

modificam a orientação motivacional. Seu estudo descreveu a orientação motivacional que dirigiu a aprendizagem de instrumento. Como resultados, os pesquisadores apontaram que, ao realizarem tarefas, os alunos se sentiram motivados intrinsecamente – pela atividade em si sem precisar de uma recompensa como notas ou elogios – quando apoiados por professores e pelos pais. Por outro lado, os alunos se sentiram motivados extrinsecamente ao perceberem sua execução musical orientada por crenças de genialidade ou habilidade para se envolver com a música. Os pesquisadores identificaram nos alunos, nestes casos, a motivação extrínseca – o valor da atividade estava fora do indivíduo, sendo orientada para receber um benefício.

Pesquisas realizadas no Brasil com alunos de universidades brasileiras

No Brasil, a pesquisa de Engelman (2010) objetivou compreender o envolvimento do aluno com o curso superior de música. Amparado na teoria da autodeterminação, o autor apontou que a determinação do aluno para terminar o curso foi orientada por motivação extrínseca, em estágio de regulação introjetada e por motivação intrínseca. O autor sugere a adoção de novas estratégias de aproximação do ensino com o contexto e o aprimoramento das relações entre professor e aluno.

Ribeiro (2013) pesquisou a motivação do aluno em ambientes virtuais de ensino a distância (online), com foco no aprendizado de violão. Sua intervenção buscou conhecer a auto percepção dos acadêmicos sobre as aulas e verificou que a orientação motivacional para aprender em ambientes virtuais se situou na motivação extrínseca, no entanto, ainda que dependente de controles externos, foi influenciada pelo comportamento autodeterminado. Ficou constatado na pesquisa que a compreensão e apreensão do conteúdo foram reguladas por estágio de internalização identificada. O autor sugere que interações online sejam igualmente aplicadas no ensino presencial a fim de contribuir para o desenvolvimento do comportamento autônomo em situações de aprendizagem.

O estudo piloto realizado por Oliveira (2015) pesquisou o interesse pessoal de acadêmicos do curso de licenciatura em música para seguir a carreira do magistério na educação básica. O autor coletou expectativas de sucesso e autocrenças para realização de

tarefas relacionadas à atuação futura na educação básica. Segundo o pesquisador, os futuros acadêmicos apresentam pouco interesse em ensinar no futuro, sendo a atuação concebida de forma ampla contemplando âmbitos educacionais, culturais e artísticos. Diante dos resultados, o pesquisador realizará outro estudo com mais participantes para melhor investigar estes resultados.

Pesquisas realizadas no Brasil com alunos e professores da educação básica

Foram investigados trabalhos voltados para o ensino fundamental e médio que tratam da motivação do aluno e do professor em situações de ensino e aprendizagem musical no contexto do ensino regular.

Para conhecer a motivação de alunos da escola pública e particular de ensino fundamental e médio, Pizzato (2009) analisou a percepção pessoal de alunos sobre atividades musicais e observou que os alunos se orientaram pela motivação extrínseca. Na opinião dos alunos, as aulas são pouco interessantes, por outro lado, acharam-se competentes para desenvolver as atividades propostas em sala de aula, porque as consideraram de fácil execução, atribuindo pouco esforço para realizar atividades musicais. A pesquisadora sugere um aprofundamento destas questões a fim de estudar a motivação nesse contexto.

VILELA (2009) pesquisou a motivação do aluno para aprender música como componente curricular do ensino formal e em ambientes de ensino informal. Na escola regular a maior parte dos alunos não valoriza as atividades propostas no currículo de ensino da música executando as tarefas por obrigação. Foi observado também que o envolvimento com as atividades musicais decresce no ensino médio, contudo, alunos que vivenciaram experiências musicais fora da escola valorizam mais as aulas no currículo, apresentando interesse e atribuindo valor ao que é ensinado. Na escola regular, o envolvimento dos alunos que participavam de atividades fora da escola foi homogêneo durante a transição do ensino fundamental para o ensino médio. Nesse sentido, a pesquisadora sugere que as atividades curriculares sejam mais exigentes no sentido de relacionar vivências musicais a contextos de aprendizagem para implementar propostas de ensino curriculares mais atraentes.

Hentschke (2015) investigou a importância e o significado que alunos atribuem às atividades musicais desenvolvidas em ambientes escolares e não escolares. Sua análise focou estudos realizados no Brasil voltados a entender a motivação do aluno para aprender música. A pesquisa comparou a motivação do aluno para aprender em atividades escolares e em atividades que realiza durante o curso de sua vida. Foram observados altos graus de interesse pelo aprendizado musical em ambientes não escolares conforme o aluno amadurece. Em contrapartida, alunos em atividades escolares atribuíram a este ensino pouco interesse, importância e utilidade futura. A pesquisadora evidencia que a desmotivação precisa ser estudada de forma qualitativa e sugere que os índices de maior envolvimento do aluno em atividades fora da escola são decorrentes de práticas musicais tradicionais que desconsideram atividades que o aluno considera importante, também sinaliza o baixo acesso e manuseio de novas tecnologias digitais pelos mesmos e a falta de recursos disponíveis na escola como fatores que colaboram para a desmotivação do aluno. Segundo a pesquisadora, são necessárias melhorias na qualidade do ensino e capacitação dos profissionais assim como, a melhor formação profissional do licenciado.

Grings (2015), ao investigar as características da profissão docente, mais especificamente, do licenciado em música, constatou a presença de poucos professores atuando no ensino médio. Todavia, boa parte dos entrevistados participaram de cursos de especialização, sendo este um indicativo do interesse dos mesmos em continuar aprendendo por motivos pessoais e também para obter a progressão de carreira.

Barbosa et al (2006) verificaram que os alunos se sentem motivados quando apoiados por professores e colegas, considerando diferentes contextos sociais (zona rural, central e periférica). Na zona rural, o apoio do professor motivou a aprendizagem dos alunos, sendo identificado como motivo promotor de envolvimento do aluno com o ensino. Desta forma, com a pesquisa os autores concluíram que o apoio de professores e colegas durante o aprendizado permite a realização de atividades escolares com sucesso.

Pesquisas realizadas no Brasil em outros contextos

Em um recorte de sua tese de doutorado, Oliveira (2015) verificou o grau de autonomia de alunos em situação de aprendizagem instrumental. Os resultados mostraram que a maneira como professores de instrumento conduziram suas aulas influenciou no estilo motivacional dos alunos. Seu recorte revelou que professores de instrumento do sexo feminino promoveram em suas aulas, ambientes de ensino mais autônomos e menos controladores, permitindo que o aluno dirija e oriente seu aprendizado musical. Nessa pesquisa, a autonomia dos alunos em situação de aprendizagem instrumental foi influenciada pela variável “sexo”.

Kohlrausch (2015) observou e coletou auto relatos dos participantes em atividades musicais de canto coral para verificar a orientação motivacional de coralistas. Identificou que a atividade de cantar dos participantes foi orientada pela motivação intrínseca (o desejo de se apresentar, experiência de relacionamentos interpessoais e desenvolvimento da técnica vocal) e extrínseca (local do ensaio, intuito de agradar o regente). O *feedback* negativo do regente foi relatado como fator que desmotiva os participantes a continuar cantando.

Neste levantamento inicial do estado da arte sobre o tema “motivação”, verificamos a existência de muitas concordâncias entre as teorias e os resultados encontrados em trabalhos de pesquisa. O tema motivação tem despertado interesse de pesquisadores no Brasil, nos últimos anos e, ainda que estes adotem em suas pesquisas diferentes abordagens, de modo geral, estas se orientam para conhecer a natureza motivacional e as percepções de capacidade, valor e interesse pessoal de alunos e professores com a aprendizagem.

Contudo, não podemos desconsiderar que as abordagens não descrevem, em sua maioria, como o aluno se relaciona com as atividades aplicadas na sala de aula, visto que, estas englobam o contexto sociocultural e curricular de ensino.

Para encontrar o caminho teórico da pesquisa, foi necessário realizar um breve levantamento sobre as principais teorias empregadas, estas direcionaram os objetivos da pesquisa a encontrar afinidades com a Teoria da Autodeterminação porque estes teóricos dirigem estudo específico sobre a motivação intrínseca e extrínseca, inserindo no estudo elementos do contexto cultural e histórico bastante coerentes com o estudo da motivação proposta pela presente pesquisa.

Considerações Finais

Consideramos as reflexões e discussões sobre o estado da arte bastante válidas para apoiar o estudo que iremos realizar na escola pública de ensino médio. Durante a análise do material que trata da temática motivação, observamos que muitas pesquisas evidenciaram a presença da motivação extrínseca (ENGELMAN, 2010; RIBEIRO, 2013; Mc PERSON, 2009; VILELA, 2009), e nenhuma estudou o ensino médio de forma isolada. Esta constatação nos levou a querer conhecer a orientação motivacional dos estudantes do ensino médio, abordando ainda a qualidade dessa motivação durante atividades curriculares voltadas ao conteúdo de música na disciplina artes.

Torna-se desafiador para a pesquisa conhecer a orientação motivacional dos alunos para encontrar caminhos que despertem o gosto pela aprendizagem musical. Este é o compromisso dos teóricos da Autodeterminação. Seus estudos mostraram que não apenas a motivação intrínseca, mas também a motivação extrínseca é capaz de promover a compreensão e apreensão de atividades (DECI e RYAN, 2000). Desta forma, a revisão bibliográfica sobre o estado da arte colaborou para a escolha da Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan. Esperamos com a presente pesquisa contribuir para o incremento dos estudos na área sobre o tema motivação, considerando ser este de grande relevância para o desenvolvimento do ensino musical na educação básica.

Referências

BARBOSA, Andréa Haddad; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **A motivação de adolescentes em relação com suas percepções do ambiente social em sala de aula.**

Londrina: 2006. Disponível em: <

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-167-TC.pdf>>.

Acesso em: 25 de set. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação de Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Do Ensino Médio.** Brasília: MEC/ SEF, 2011.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BUROCHOVITCH, Evely; BZUNECK Aloyseo (org). A motivação do aluno: aspectos introdutórios in: **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 4ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p: 9-36.

DECI, E. L., RYAN, R. M. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. University of Rochester, **Contemporary Educational Psychology** 25, 54–67 (2000) doi:10.1006/ceps.1999.1020, available online at <http://www.idealibrary.com>.

DAVIDSON, Jane; FAULKNER, Robert; MCPHERSON, Gary. Motivating musical learning: on how to create the right conditions to take our natural interest in music to the next level. Londres: **The Psychologist**, V22, N.12, 2009. Disponível em: <<http://thepsychologist.bps.org.uk/volume-22/edition-12/role-psychology-music-education>>. Acesso em: 25 de set. 2015.

ENGELMAN, Êrico, **A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública no norte do Paraná,** Londrina, PR, 2010. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, 2010.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. Gênero e estilo motivacional: um estudo com professores de instrumento musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, XXII. , 2015, Natal. **Anais.** Anais da ABEM: 2015. Pág. 24-37.

GRINGS, Ana Francisca Schneider. Professores de música do Brasil: características pessoais e profissionais. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, XXII. , 2015, Natal. **Anais.** Anais da ABEM: 2015. Pág. 01-02.

HALLAM, Susan. Musical Motivation: towards a model synthesizing the research. Music Education Research, v. 4, n. 2, p. 225-244,2002.

_____. The role of psychology in music education: on the nature and importance of musical ability Londres: **The Psychology**, V.22, N. 12, 2009. Disponível em: <<https://thepsychologist.bps.org.uk/volume-22/edition-12/role-psychology-music-education/>>. Acesso em: 25 de set. 2015.

_____. The power of music: its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. **International Journal of Music Education**. 2010.

HENTSCHKE, Liane. Motivação para aprender música na escola e em atividade não-formais. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, XXII. 2015, Natal. **Anais**. Anais da ABEM: 2015. Pág. 03-13.

KHLORAUSCH, Daniela Barzotti. Prática Coral e motivação: o ambiente coral na percepção do corista. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, XXII. , 2015, Natal. **Anais**. Anais da ABEM: 2015. Pág. 38-49.

OLIVEIRA, Mário André Wanderley. Aspectos motivacionais de licenciandos em música sobre sua formação: Resultados de um estudo piloto. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, XXII. , 2015, Natal. **Anais**. Anais da ABEM: 2015. Pág. 14-23.

PIZZATO, Miriam Suzana. **Motivação em aprender música na escola**: um estudo sobre o interesse. Porto Alegre, 2009.126f. Dissertação Mestrado em Música, área de concentração: Educação Musical. Instituto De Artes, Programa De Pós-Graduação Em Música, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2009.

QEDU. **PARÁ IDEB 2013**.online: 2013. Disponível em: < <http://www.qedu.org.br/estado/114-para/ideb>>. Acesso em: 14 de nov. 2015.

RIBEIRO, Giann Mendes. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online**: uma perspectiva contemporânea da motivação. Porto Alegre, 2013. 241f. Dissertação de Doutorado em Música, área de concentração: Educação Musical. Instituto De Artes, Programa De Pós-Graduação Em Música, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2013.

VILELA, Cassiana Zamith. **Motivação para aprender música**: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos. Porto Alegre, 2009.119f. Dissertação Mestrado em Música, área de concentração: Educação Musical. Instituto De Artes, Programa De Pós-Graduação Em Música, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2009.

WIGFIELD, Allan; CAMBRIA, Jenna. Students' achievement values, goal orientations, and interest: Definitions, development, and relations to achievement outcomes. *Developmental Review* 30 (2010) 1–35; disponível em; <http://scottbarrykaufman.com/wp-content/uploads/2014/03/Wigfield-Cambria-2010.pdf>, Acesso em: 26 de jun. 2016.